

Ministério do NE vai ser pedido por Guerra

DIÁRIO DE BRASÍLIA

* 3 OUT 1970

Com o apoio e a solidariedade de alguns de seus colegas de bancada, o Senador Paulo Guerra (ARENA/PE) vai solicitar uma audiência ao Presidente da República, nos próximos dias, a fim de encarecer a necessidade de criação de um Ministério para o Nordeste, com a finalidade de intensificar e uniformizar os programas de desenvolvimento das duas regiões.

O ex-governador pernambucano afirma que tal sugestão foi formulada pela primeira vez pelo General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, há cerca de cinco anos, quando se verificou "a irreversibilidade do desnível de crescimento entre o Sul e o Norte". Essa sugestão continua atual, como nunca, segundo o Senador Paulo Guerra, justificando plenamente o apelo ao Presidente da República.

VELHA IDÉIA

O Senador Paulo Guerra, que se confessa adepto dessa idéia do General Rodrigo Otávio desde longa data, viu-se surpreendido com a apresentação de um projeto de autoria de seu colega da bancada de Pernambuco, o Senador Marcos Freire (MDB), recentemente. Como sabe que os parlamentares estão impedidos de criar ou aumentar despesas, têm certeza de que o melhor meio de criar o Ministério do Norte e Nordeste será através de iniciativa do Presidente da República.

Acha o Sr. Paulo Guerra que, desmembrados do Ministério do Interior, SUDAM e SUDENE passariam a integrar o novo Ministério. Os organismos restantes ficariam colocados sob a jurisdição do Ministério Extraordinário para o Interior, incumbido, sobretudo, do desenvolvimento das chamadas áreas metropolitanas.

A política de desenvolvimento do Nordeste sofreu, nos últimos anos, um grande retrocesso, em função do esvaziamento que sofreu o principal instrumento de tal política — a SUDENE. E não adiantam palativos para recuperar um organismo que já não tem a menor autonomia, segundo o Sr. Paulo Guerra.

O ex-Governador de Pernambuco afirma, ainda, que a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste não tem nem "status", "o que torna inviável qualquer esforço para recuperá-la. A saída estará, segundo seu entendimento, na criação de um Ministério incumbido especificamente do desenvolvimento das duas regiões mais problemáticas do País.

Depois do pronunciamento que fez no Clube dos Repórteres Políticos de Pernambuco, o Senador Paulo Guerra viu-se gratificado, de certa forma, com a apresentação de um projeto do Senador oposicionista de Pernambuco, Marcos Freire, disposto sobre a criação do Ministério do Norte e Nordeste. Sem entrar no mérito da proposição, disse:

— Um adversário adotou nossa idéia. Isso mostra que existe um consenso no Nordeste quanto à inutilidade dos instrumentos que executam a política de desenvolvimento da região. — afirmou.



Paulo
Guerra
adere
à causa

O Sr. Paulo Guerra, que conta com o apoio de vários Senadores do Norte-Nordeste para formular a sua sugestão ao Presidente Geisel, em audiência especial, observou que a idéia não contém nenhuma hostilidade ao Ministro do Interior, Sr. Rangel Reis. "que tem realizado um grande trabalho".

— O que desejamos é ampliar um instrumento político de forma a obter melhores resultados. Respeitamos tanto o Ministro Rangel Reis que veríamos com grande carinho sua indicação para o novo Ministério — afirmou o senador pernambucano.

O Sr. Paulo Guerra adverte que, além da criação do novo Ministério, outras providências de grande alcance seriam necessárias, principalmente uma revisão dos institutos fiscais de forma a fortalecer aqueles institutos que tantos estímulos ofereceram e que acabaram perdendo o seu vigor, depois da vulgarização sofrida.

O Sr. Paulo Guerra observa que a sua iniciativa não pode ser entendida como pessimista ou mesmo restritiva à grande administração do Presidente Ernesto Geisel".

— Todavia, com a responsabilidade de Senador, integrado na região nordestina e empenhado em ajudar o Governo do Presidente Geisel, julgo-me no dever de alertar contra o agravamento da crise econômico-social da região nordestina, encaminhando as sugestões que considero mais eficazes para minorar o sofrimento da região e de seu povo — disse, o Sr. Paulo Guerra.

Depois de assinalar que os diversos setores passam por uma crise que é agravada pela queda da produção em virtude da seca, o Sr. Paulo Guerra fez um apelo para que os financiamentos aos industriais de algodão sejam acelerados, pois, diante da escassez de numerário, está havendo uma baixa forçada na cotação do produto que só pode prejudicar os próprios produtores.